

# ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE RELACIONADOS À GRADUAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

## PSYCHOSOCIAL ASPECTS AND ANXIETY SYMPTOMS RELATED TO GRADUATION AMONG NURSING STUDENTS

**Arianny de Jesus Novaes** - ariannynovaes7@gmail.com

Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

**Ohana Cunha do Nascimento** - ocnaraujo@uefs.br

Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

**Dailey Oliveira Carvalho** - docarvalho@uefs.br

Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

**Felipe Souza Nery Dreger** - fsdnery@uefs.br

Doutor em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

**Sinara de Lima Souza** - sinarals@uefs.br

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP), São Paulo (SP), Brasil.

**Resumo: Introdução:** O ingresso no Ensino Superior é marcado por uma fase de transição e requer adaptações às novas vivências, configurando-se em ambiente estressor e potencializador de sinais e sintomas associados à ansiedade com situações inerentes à formação em enfermagem que podem impactar negativamente a saúde mental. **Objetivo:** A pesquisa buscou analisar os aspectos psicossociais, experiências da graduação e sinais e sintomas de ansiedade entre estudantes do curso de Enfermagem em uma universidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Foi aplicado um formulário online contendo questões norteadoras sobre o tema. Os dados foram dispostos e analisados pelo programa Physical Self-Perception Profile (PSPP). **Resultados:** Evidenciou-se que a maioria dos estudantes era do sexo feminino, entre 21 a 24 anos, raça/cor parda, sem filhos e solteiros. Apresentaram bom rendimento no curso e boa relação com docentes/colegas e 62,8% dos participantes tem/já tiveram o desejo de mudar de curso. A realização de provas, apresentação de seminários, sabatinas, relacionamento com colegas e/ou professores, locomoção, moradia e/ou alimentação no campus, fazer parte de núcleo de pesquisa/extensão, foram mais evidentes como possíveis associações ao desenvolvimento do processo ansioso. Prejuízos no sono, sudorese, agitação, taquicardia, falta de concentração, dor de cabeça/muscular e tremores finos

involuntários, foram os sinais e sintomas de ansiedade mais prevalentes. **Conclusão:** Com a presente pesquisa, foi possível identificar os fatores inerentes à graduação e situações específicas do curso de enfermagem que podem estar relacionadas à percepção de sinais e sintomas de ansiedade e dificuldade de adaptação no processo formativo evidenciando-se a importância de novos estudos com a proposta de analisar fatores associados à condição de saúde mental desses discentes.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Estudantes de enfermagem; Saúde mental.

**Abstract: Introduction:** Entry into Higher Education is marked by a transition phase for the subject and requires adaptations to new experiences, being one of the most stressful environments and potentiating signs and symptoms associated with anxiety and there are situations inherent to nursing training that can negatively impact the mental health. **Objective:** The work sought to analyze the psychosocial aspects, undergraduate experiences and signs and symptoms of anxiety among Nursing students at a university. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. An online form containing guiding questions on the topic was applied. The data were arranged and analyzed using the Physical Self-Perception Profile (PSP) program. **Results:** It was evident that the majority of students were female, between 21 and 24 years old, mixed race/color, without children and single. They performed well on the course and had a good relationship with teachers/colleagues and 62.8% of participants have/have already had the desire to change courses. Taking tests, presenting seminars, hearings, relationships with colleagues and/or teachers, transportation, housing and/or food on campus, being part of a research/extension center, were more evident as possible associations with the development of the anxious process. Impaired sleep, sweating, agitation, tachycardia, lack of concentration, headache/muscle pain and involuntary fine tremors were the most prevalent signs and symptoms of anxiety. **Conclusion:** With this research, it was possible to identify the factors inherent to graduation and specific situations of the nursing course that may be related to the perception of signs and symptoms of anxiety and difficulty in adapting to the training process. Thus, the importance of new studies with the aim of analyzing factors associated with the mental health condition of these students is evident.

**Keywords:** Anxiety; Nursing students; Mental health

---

## INTRODUÇÃO

O ingresso no Ensino Superior implica em transição na vida do sujeito. Trata-se de um período que requer adaptações à extensa carga horária de estudos e atividades com vistas à formação profissional. Assim, estar diante desse novo ciclo pode mudar a perspectiva de futuro do estudante e na circunstância de não se adaptar, o discente pode desenvolver crise adaptativa, o que gera um processo de autocobrança, vivências de instabilidades

emocionais e psíquicas, como: tensão, estresse, ansiedade, depressão, baixa autoestima, insônia, entre outros<sup>(10)</sup>.

As demandas do processo formativo inserem o estudante no cenário desafiador, onde por muitas vezes há o distanciamento de sua cidade de origem, ciclo familiar e social, para conviver num ambiente distinto, com outra realidade educacional, sendo necessária a interação com novos grupos sociais<sup>(12)</sup>.

Cada estudante experimenta circunstâncias diferentes, onde as expectativas, habilidades cognitivas, motivação, desempenho acadêmico e autonomia, compõem o novo panorama que pode ser acompanhado por vulnerabilidade e exposição ao desconhecido. Esses fatores são considerados importantes influenciadores no surgimento de quadros psicopatológicos, com interferência no desenvolvimento pessoal, interpessoal e profissional, já que o bem-estar psicológico estará afetado<sup>(3)</sup>.

A partir desse processo adaptativo, muitos transtornos psíquicos podem emergir, assim, de forma mais prevalente, observa-se que a ansiedade, enquanto emoção natural e inerente à vivência humana pode tornar-se patológica quando se apresenta de forma mais intensa e frequente, interferindo nas práticas cotidianas do indivíduo, causando grande sofrimento e dificuldade na resolução de problemas, trazendo prejuízos como evasão escolar, abandono de emprego e abuso de substâncias<sup>(9)</sup>.

Neste ínterim, a universidade se configura como um dos ambientes mais estressores que potencializam a ansiedade, já que a aplicação de provas, apresentação de trabalhos e relacionamentos, pode provocar maior vulnerabilidade psíquica que desencadeia mal-estar. Esse sentimento frequente prejudica a realização de tarefas acadêmicas, atingindo a individualidade do discente, chegando a abalar a instituição de ensino, sendo necessária a atenção psicológica para esses estudantes<sup>(1)</sup>.

Durante a graduação em Enfermagem, o discente se depara com situações estressoras particulares do curso. A dupla jornada entre estudos e trabalho, carga horária semanal de aulas teóricas, práticas hospitalares, cumprimento de atividade fora do contexto de grade curricular, para aprimorar o currículo, atualização em cursos de especialização, participação em monitorias e eventos científicos são exemplos claros de uma rotina exaustiva e potencializa a ansiedade, interferindo na qualidade de vida do estudante<sup>(6)</sup>.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os aspectos psicossociais, experiências da graduação e sinais e sintomas de ansiedade entre estudantes do curso de Enfermagem em uma Universidade do interior da Bahia.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), situada na BR 116 Norte, Km 03, s/n, cidade de Feira de Santana – Bahia, município com aproximadamente 619,609 habitantes e cerca de 416,03 hab/Km<sup>2</sup>(8).

A amostra aleatória simples foi calculada a partir do programa EpiInfo. Como se desconhecia

a proporção da característica da população estudada assumiu-se a proporção máxima de 0,05 com limite de confiança de 95%, sendo selecionados 172 estudantes do 3º ao 10º semestre de Enfermagem da UEFS, por vivenciarem a fase inicial e final do curso.

Como instrumento de coleta, foi aplicado um formulário online composto por questões norteadoras sobre o tema em estudo, com a finalidade de identificar dados sociodemográficos, fatores psicossociais e sinais e sintomas de ansiedade.

A coleta de dados ocorreu a partir do envio do formulário online para o e-mail e redes sociais dos estudantes, devido à pandemia por COVID-19, que inviabilizou o contato presencial. Assim os estudantes receberam o formulário, juntamente com o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Os e-mails foram captados a partir de contato prévio com o Colegiado de Enfermagem, que disponibilizou o contato das turmas de enfermagem. Foram coletadas 172 respostas no formulário.

Após a coleta, os dados foram dispostos em banco de dados, sendo analisados pelo programa Physical Self-Perception Profile (PSPP). As análises foram desenvolvidas a partir de estatísticas descritivas das características dos participantes da pesquisa. Posteriormente calculadas as medidas de tendência central, como frequência simples e frequência relativa dos sinais e sintomas de ansiedade analisada: Variáveis Sociodemográficas com questões que vão nortear o conhecimento da amostra em pesquisa, caracterizando-a; Variáveis relacionadas à Graduação que contempla informações importantes sobre a inserção desse indivíduo na Instituição de Ensino Superior (IES), definindo características sobre as vivências durante o processo de graduação, bem como os ambientes de participação e Fatores Psicossociais que contemplam situações que se relacionam com a graduação no desenvolvimento de sinais e sintomas de ansiedade.

O período da pesquisa se deu no final do semestre de 2021, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aproximadamente entre dezembro (2021) e abril (2022), respeitando os critérios de elegibilidade e foi submetida ao CEP da UEFS, respeitando a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS aprovada e liberada para coleta de dados, conforme o Parecer Consubstanciado do CEP, de nº 5.073.927, respeitando também as Resoluções de nº 466/2012 e 510/2016.

## RESULTADO

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, é possível observar a maior prevalência do sexo feminino no curso, com aproximadamente 88,4% da amostra. A maior parte dos estudantes tem idade entre 21 a 24 anos, de raça/cor parda, não possuem filhos e são solteiros e cursam entre o 6º e 8º

semestre.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos estudantes do curso de enfermagem, de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
<b>SEXO (N=172)</b>		
Feminino	152	88,4
Masculino	20	11,6
<b>FAIXA ETÁRIA (N=172)</b>		
Entre 18-20 anos	28	16,3
Entre 21-24 anos	102	59,3
Mais de 24 anos	42	24,4
<b>RAÇA/COR (N=172)</b>		
Amarela	2	1,2
Branca	34	19,8
Indígena	2	1,2
Parda	80	46,5
Preta	54	31,4
<b>POSSUI FILHOS (N=172)</b>		
Não	163	94,8
Sim	9	5,2
<b>ESTADO CIVIL (N=172)</b>		
Casado(a)	16	9,3
Divorciado(a)	1	0,6
Solteiro(a)	155	90,1
<b>CUIDADOR DE FAMILIAR (N=172)</b>		
Não	153	89,0
Sim	19	11,0
<b>ANO EM CURSO (N=172)</b>		
2º ano	28	16,2
3º ano	50	29,0
4º ano	51	29,6
5º ano	37	21,5

Quanto aos fatores relacionados ao curso (Tabela 2) foi possível observar que os discentes possuem bom rendimento no curso (52,3%), boa relação com docentes (51,7%) e boa relação com

colegas do curso (51,7%). A maioria dos estudantes faz parte de grupo de extensão ou núcleo de pesquisa na UEFS (57%), enquanto 171 estudantes fazem apenas um curso de graduação (99,4%). No que tange a frequência de participação em eventos/congressos relacionados ao curso, 39,5% dos estudantes participam de três vezes ou mais.

O nível de satisfação com o curso de escolha apresentou dado predominante de satisfação (66,3%). No que diz respeito à saúde mental, 40,1% dos participantes avaliaram a mesma como “boa” antes de iniciar o curso (40,1%), entretanto 47,1% dos estudantes relataram que a saúde mental atualmente está regular com a afirmação de que 97,7% sofreu interferência do período acadêmico. Assim, é perceptível a mudança importante no contexto e percepção de saúde mental desse grupo analisado.

Tabela 2 – Variáveis relacionadas ao curso de enfermagem, de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

<b>PARTICIPA DE GRUPO DE EXTENSÃO OU NÚCLEO DE PESQUISA DA UEFS (N=172)</b>		
Não	74	43,0
Sim	98	57,0
<b>FAZ MAIS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO (N=172)</b>		
Não	171	99,4
Sim	1	0,6
<b>FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS/CONGRESSOS RELACIONADOS AO CURSO (N=172)</b>		
Duas vezes por ano	40	23,3
Nunca	18	10,5
Três vezes ou mais	68	39,5
Uma vez por ano	46	26,7
<b>NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O CURSO DE ESCOLHA (N=172)</b>		
Insatisfeito(a)	1	0,6
Muito satisfeito(a)	33	19,2
Pouco satisfeito(a)	24	14,0
Satisfeito(a)	114	66,3
<b>SAÚDE MENTAL ANTES DE INICIAR O CURSO (N=172)</b>		
Bom	69	40,1

Muito bom	45	26,2
Muito ruim	3	1,7
Regular	39	22,7
Ruim	16	9,3
<b>SAÚDE MENTAL ATUALMENTE (N=172)</b>		
Bom	22	12,8
Muito bom	2	1,2
Muito ruim	20	11,6
Regular	81	47,1
Ruim	47	27,3
<b>PERÍODO ACADÊMICO INTERFERIU NA SAÚDE MENTAL? (N=172)</b>		
Não	4	2,3
Sim	168	97,7
<b>ESSA INTERFERÊNCIA FOI POSITIVA OU NEGATIVA (N=172)</b>		
Ambas	91	52,9
Negativa	68	39,5
Positiva	13	7,6

Ao analisar os fatores psicossociais dos estudantes (Tabela 3), foi possível observar que a maioria possui rede de apoio (84,3%), contando com pais (46,5%) e amigos (37,8%). Foi possível perceber que 62,8% dos participantes expressaram que tem/teve o desejo de abandonar o curso, enquanto a maioria também sente a necessidade de acolhimento à saúde mental (94,8%).

No que tange a atenção à saúde mental, 98,3% dos participantes afirmaram que os estudantes de enfermagem da UEFS não possuem a devida atenção à saúde mental, embora 51,2% dos participantes tenham conhecimento da existência do serviço de psicologia disponível na universidade e a maioria não utilizou desse serviço (93,6%).

**Tabela 3** – Dados psicossociais de estudantes do curso de enfermagem, de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS	N	%
<b>POSSUI ALGUMA REDE DE APOIO? (N=172)</b>		
Não	27	15,7
Sim	145	84,3

<b>SE SIM, QUEM SÃO AS PESSOAS QUE VOCÊ COSTUMA CONTAR PRIORITARIAMENTE (N=148)</b>		
Amigos	65	37,8
Filhos	1	0,6
Pais	80	46,5
Primos	2	1,2
<b>VOCÊ TEM/TEVE DESEJO DE ABANDONAR O CURSO DE ESCOLHA? (N=172)</b>		
Não	64	37,2
Sim	108	62,8
<b>SENTE NECESSIDADE DE ACOLHIMENTO À SAÚDE MENTAL? (N=172)</b>		
Não	9	5,2
Sim	163	94,8
<b>A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UEFS TEM A DEVIDA ATENÇÃO? (N=172)</b>		
Não	169	98,3
Sim	3	1,7
<b>VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE O SERVIÇO DE PSICOLOGIA DISPONÍVEL AOS ESTUDANTES DENTRO DA INSTITUIÇÃO? (N=172)</b>		
Não	84	48,8
Sim	88	51,2
<b>VOCÊ JÁ UTILIZOU DESSE SERVIÇO? (N=172)</b>		
Não	161	93,6
Sim	11	6,4

Na tabela 4, é possível observar que dentre as pessoas que tiveram bom rendimento no curso, 80,4% apresentaram saúde mental ruim. Enquanto que aqueles que apresentaram o rendimento no curso ruim, 93,3% consideraram a saúde mental ruim. Dessa forma, pode ser percebido que mesmo com a percepção de saúde mental prejudicada, o rendimento acadêmico foi considerado bom.

Tabela 4 – Relação entre saúde mental e rendimento no curso entre estudantes de enfermagem de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.



Saúde Mental	Rendimento no curso			
	Bom		Ruim	
	n	%	n	%
Boa	19	19,6	5	6,7
Ruim	78	80,4	70	93,3
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Analisando o nível de ansiedade entre os estudantes de enfermagem (Tabela 5) em diferentes situações inerentes à graduação, foi possível observar que dentre os participantes que se sentem muito ansiosos, as situações mais prevalentes foram a realização de sabatinas (17,3%), provas (16,4%) e apresentação de seminários (16,0%). Enquanto para os discentes que se sentiram pouco ansiosos, as situações mais prevalentes foram a prática em laboratório (22,5%) e estudo de casos clínicos (20,0%) e para aqueles que consideraram não ficar ansiosos, manteve apenas a prática em laboratório (38,6%).

Tabela 5 – Situações inerentes à graduação segundo o nível de ansiedade percebido entre estudantes de enfermagem de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

SITUAÇÕES INERENTES À GRADUAÇÃO	NÍVEL DE ANSIEDADE					
	Muito ansioso(a)		Pouco ansioso(a)		Não fico ansioso(a)	
	n	%	n	%	n	%
Provas	126	16,4	42	11,5	4	5,7
Apresentação de Seminários	123	16,0	45	12,3	4	5,7
Prática em Laboratório	63	8,2	82	22,5	27	38,6
Prática em Unidade de Saúde	121	15,7	46	12,6	5	7,1
Realização de Procedimentos em Pacientes	117	15,2	49	13,4	6	8,6
Sabatinas	133	17,3	28	7,7	11	15,7
Estudo de Casos Clínicos	86	11,2	73	20,0	13	18,6
<b>Total</b>	<b>769</b>	<b>100,0</b>	<b>365</b>	<b>100,0</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>

Considerando os fatores relacionados às vivências na universidade (Tabela 6), é possível analisar quais vivências contextuais geram mais ansiedade percebida entre os estudantes de Enfermagem, onde a maior prevalência se relaciona à locomoção, moradia e/ou alimentação (27,8%), seguido por relacionamento com colegas e/ou professores (24,4%) e fazer parte de núcleo de pesquisa e/ou extensão (19,6%) também é um dos fatores que deixam o estudante ansioso.

Tabela 6 – Prevalência de vivências na universidade que geram maior ansiedade entre estudantes de enfermagem de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

<b>DE FORMA GERAL, QUAIS FATORES RELACIONADOS ÀS VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE QUE LHE DEIXAM MAIS ANSIOSO(A)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Locomoção, moradia e/ou alimentação no campus	115	27,8
Relacionamento com colegas e/ou professores	101	24,4
Horários das aulas	73	17,6
Participação em eventos	44	10,6
Fazer parte de núcleo de pesquisa e/ou extensão	81	19,6
<b>Total</b>	<b>414</b>	<b>100,0</b>

A partir dos dados presentes na Tabela 7, pode-se perceber a relação entre sinais e sintomas de ansiedade presentes desde o início da graduação, em estudantes de Enfermagem, e dentre aqueles que consideraram a saúde mental boa, os sinais e sintomas mais prevalentes foram prejuízos no sono (24,2%), sudorese/agitação/taquicardia (23,2%) e falta de concentração (21,2%). Para aqueles participantes que consideraram a saúde mental ruim, se mantiveram os seguintes dados: prejuízos no sono (23,3%), sudorese/agitação/taquicardia (25,1%) e houve o acréscimo de novo item, onde dores musculares e/ou dor de cabeça e/ou tremores finos involuntários (21,5%) configuraram o quadro de sinais e sintomas presentes.

Evidenciando que a saúde mental da grande maioria desse público está prejudicada atualmente.

Tabela 7 – Sinais e sintomas de ansiedade presentes desde o início da graduação segundo a percepção da saúde mental atual dos estudantes de enfermagem de uma Universidade no interior da Bahia – 2022.

<b>SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE</b>	<b>SAÚDE MENTAL ATUALMENTE</b>			
	<b>Boa</b>		<b>Ruim</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Prejuízos no sono	24	24,2	196	23,3
Dores musculares e/ou dor de cabeça e/ou Tremores finos involuntários	18	18,2	181	21,5
Sudorese/ Agitação/ Taquicardia	23	23,2	211	25,1
Falta de Concentração	21	21,2	114	13,5

Falta de ar	4	4,0	40	4,8
Alteração do apetite	9	9,1	100	11,9
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>100,0</b>	<b>842</b>	<b>100,0</b>

## DISCUSSÃO

No percurso acadêmico, há diversas situações que exigem respostas adequadas ao processo formativo que podem causar estresse e ansiedade no discente. Dessa forma a não identificação e atenção necessária voltada para a saúde mental desse público, pode gerar consequências negativas, prejudicando o desenvolvimento pessoal, acadêmico e/ou profissional, futuramente <sup>(13)</sup>.

Embora sejam apresentados de forma interligada, onde um tende a gerar o outro, estresse e ansiedade devem ser entendidos de formas distintas, por apresentarem estados emocionais diferentes, onde a ansiedade se relaciona com o sofrimento psíquico, devido à ameaça futura, sendo ela real ou imaginária. Enquanto que o estresse é reação inespecífica a alguma situação <sup>(17)</sup>.

O estudo de Silva et al. <sup>(15)</sup> (2021), mostra que a adaptação do discente na Instituição de Ensino Superior (IES) está ligada aos fatores individuais e sociais que o cercam, que requer potencial de adaptação.

Foi encontrado na presente pesquisa, que 62,8% dos participantes expressaram que tem ou já tiveram desejo em mudar de curso. Esse fator pode ser associado com a dificuldade no gerenciamento do tempo e conciliação de atividades extracurriculares, devido à demanda inerente ao curso, possibilitando apresentar baixa autoeficácia e autoestima, estando interligada ao processo ansioso <sup>(7)</sup>.

Foi observado na presente pesquisa que situações inerentes à graduação como carga horária, demandas extracurriculares, adaptação aos métodos de estudo e relações com colegas/professores, podem favorecer o desenvolvimento do transtorno de ansiedade. Corroborando com esses achados, o estudo feito por Lima et al. <sup>(11)</sup> (2017) afirma que a ansiedade influencia no desempenho acadêmico, podendo prejudicar a cognição, aprendizado e alterar a percepção acerca do fracasso ou sucesso ao finalizar a graduação.

As vivências do estudante podem gerar sofrimento, em detrimento do ambiente em que ele está inserido, seja pelo modo de avaliação, ensino, falta de recursos e infraestrutura da IES e sobrecarga, podendo causar impacto negativo na saúde dos discentes <sup>(5)</sup>.

Neste estudo, as situações inerentes à graduação mais geradoras de ansiedade foram aquelas de cunho avaliativo. Outros achados na literatura mostram resultados semelhantes, onde a realização de atividades avaliativas pode gerar tensão momentânea, dificuldade de recordar assuntos já estudados

e preocupação na espera do resultado do seu rendimento<sup>(14)</sup>.

O estudo de Silva et al.<sup>(17)</sup> (2019), corrobora com os achados deste artigo, onde foram descritos sinais e sintomas de ansiedade entre os estudantes de enfermagem, sendo citada a dificuldade na tomada de decisão e adaptação, prejuízos na memória, sono e concentração, irritabilidade, fadiga, queixas somáticas, como cefaleia, mudança do apetite, tremores, sudorese, rigidez muscular, baixa realização pessoal e despersonalização, que envolvem a perspectiva sobre o futuro profissional, são características frequentes entre esses discentes.

Na presente pesquisa, foi encontrado que horário das aulas é um fator gerador de ansiedade e tais condições podem ser explicadas pela qualidade do sono, onde estudantes com aulas no turno pela manhã possuem qualidade e duração insuficientes, gerando maior desgaste e sonolência diurna<sup>(2)</sup>.

De acordo com Silva (2019), a ansiedade na participação de eventos, pode ser desencadeada pela necessidade em realização em muitas tarefas extracurriculares, cobranças de professores e ainda a competitividade do mercado de trabalho.<sup>(18)</sup>

Atrelada à esta condição, o relacionamento interpessoal pode ser gerador da ansiedade entre estudantes, de modo que problemas com professores intimidadores, muito exigentes e inflexíveis, acabam causando maior tensão no estudante, bem como a relação entre colegas, que pode gerar um ambiente conflituoso e potencializador do estresse<sup>(4,13)</sup>.

## CONCLUSÕES

Evidenciou-se que a maioria dos estudantes era do sexo feminino, entre 21 a 24 anos, raça/cor parda, sem filhos e solteiros. Apresentaram bom rendimento no curso e boa relação com docentes/colegas e 62,8% dos participantes tem/já tiveram o desejo de mudar de curso. A realização de provas, apresentação de seminários, sabatinas, relacionamento com colegas e/ou professores, locomoção, moradia e/ou alimentação no campus, fazer parte de núcleo de pesquisa/extensão, foram mais evidentes como possíveis associações ao desenvolvimento do processo ansioso.

Prejuízos no sono, sudorese, agitação, taquicardia, falta de concentração, dor de cabeça/muscular e tremores finos involuntários, foram os sinais e sintomas de ansiedade mais prevalentes.

Importante ressaltar que medida acolhedora como roda de conversa, ambientação do campus e revisão da carga horária, metodologias mais dinâmicas que facilitam o aprendizado, são estratégias que podem ser implantadas dentro das IES a fim de preservar a saúde mental dos discentes e consequentemente melhorar o desempenho na formação acadêmica.

Assim, embora o presente estudo traga contribuições importantes para a Saúde Pública e Saúde

Coletiva, além de caracterizar e descrever o público universitário que sofre com ansiedade e quais fatores/vivências dentro do contexto acadêmico, faz-se necessário que novos estudos possam ser realizados na tentativa de um aprofundamento nos fatores associados, para que assim seja viável sustentar práticas de promoção em saúde mental para o público de discentes universitários.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade AM, Pires EU. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. Rev Trab (En)Cena. 2020 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];5(1):248-68. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294/16864>
2. Carone CM M, Silva BDP, Rodrigues LT, Tavares PS, Carpena MX, Santos IS. Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. Cad Saúde Pública. 2020 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];36(3):ca1-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n3/e00074919/pt>
3. Castro VR. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Rev Gestão em Foco. 2017 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];9:380-401. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043\\_saude\\_mental.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf)
4. Costa CRB, Maynard WHC, Oliveira LB, Albuquerque MCS, Correia DS. ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ASSOCIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS. Rev Saúde e Pesquisa. 2018 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];11(3):475-82. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6765/3282>
5. Fonseca JRF, Calache ALSC, Santos MR, Silva RM, Moretto SA. Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2019 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];53(03530):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/VvXkZqWYVfBxqGMwSGxpP8S/?lang=pt>
6. Freitas ACM, Malheiros RMM, Lourenço BS, Pinto FF, Souza CC, Almeida ACL. Fatores Intervenientes na Qualidade de Vida do Estudante de Enfermagem. Rev Enferm. 2018 [acesso em 04 de fevereiro de 2024];12(9):2376-85. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/230110/29924>
7. Giuliani, R. A ansiedade entre estudantes universitários [trabalho de conclusão de curso na internet]. Brasília: Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Bacharelado em Enfermagem; 2021 [acesso em 04 de fevereiro de 2024]. 16 p. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15500/1/21709987.pdf>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Divisão Territorial Brasileira - DTB, Microrregião, 2020 [acesso em 05 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>
9. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. Rev Brasileira de Educação Médica. 2018 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];42(4):55-65le. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n4/1981-5271-rbem-42-4-0055.pdf>
10. Leite AC, Fernandes AMM, Araujo RV. Nível de estresse e ansiedade dos discentes do curso de

enfermagem. *Research, Society and Development*. 2020 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];9(10):1-30. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/8553/7722>

11. Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves G Neto, Alves RS, Farias JA, Braga JEF. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. *Ver enferm UFPE on line*. 2017 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];11(11):4326-33. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33366>

12. Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*. 2020 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];5(1):369-95. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549/3595>

13. PEREIRA, F. L. R. et al. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 4, p. 880-886, 2019. Disponível em <Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem | *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online);11(4): 880-886, jul.-set. 2019.| LILACS | BDENF (bvsalud.org)>

14. Rozeira CHB, Netto ALC, Faria AL, Coelho EB, Vargas AFM. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. *Rev Saúde em Redes*. 2018 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];4(4):175-89. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1690>

15. Santos JRB. Prevalência de ansiedade entre estudantes de Farmácia em períodos de avaliações de rendimento acadêmico em Universidade privada na cidade de São Paulo, Brasil. *Research, Society and Development*. 2021 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];10(2):1-10. Disponível em: <https://rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/12526/11238>

16. Silva ACS, Meireles AL, Cardoso CS, Barroso SM, Oliveira DCR, Paula W, et al. Relação entre Vivência Acadêmica e Ansiedade em Estudantes Universitários. *Rev Contextos Clínicos*. 2021 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];14(2):563-87. Disponível em: [https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/23260?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAiAq4KuBhA6EiwArMAw1OyBejmW0pZp\\_piK\\_ixTdOYtcHpOY1LuT6HE\\_uDQpxlaI\\_pHTnucKBoCLgEQAvD\\_BwE](https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/23260?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAq4KuBhA6EiwArMAw1OyBejmW0pZp_piK_ixTdOYtcHpOY1LuT6HE_uDQpxlaI_pHTnucKBoCLgEQAvD_BwE)

17. SILVA, P. L. B. C. et al. TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E FATORES ENVOLVIDOS. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 9, ed. 3191, p. 1-7, 2019. Disponível em <Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos | Cruz e Silva | *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* (ufsj.edu.br)>

18. Silva TAC. A ansiedade em estudantes universitários: uma revisão bibliográfica à luz da psicologia [trabalho de conclusão de curso na internet]. Juazeiro do Norte: Faculdade Leão Sampaio; 2019, TCC (Graduação em Psicologia) - Faculdade Leão Sampaio, curso, Juazeiro do Norte, 2019 [acesso em 05 de fevereiro de 2024]. 17 p. Disponível em: <https://unileao.edu.br/repositoriobibli/tcc/THIALA%20ALVES%20DA%20COSTA%20SILVA.pdf>

19. Silva JGAR, Romarco EKS. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). *Revi Est e Pesq em Educação*. 2021 [acesso em 05 de fevereiro de 2024];23(1):134-50. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30912>